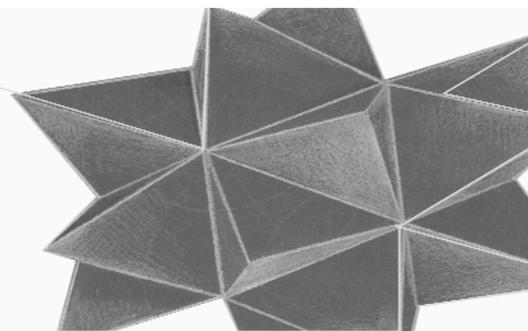


# VESTIBULAR DE VERÃO 2014



## Prova 3 - Filosofia

### QUESTÕES OBJETIVAS

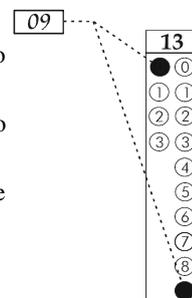
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas e 30 minutos, após o início da resolução da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta para cada questão será a soma dos números associados às alternativas corretas. Portanto, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
8. Este Caderno de Questões não será devolvido. Assim, se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o para recebê-lo amanhã, ao término da prova.
9. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas.
10. São de responsabilidade do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – VERÃO 2014

Nº DE ORDEM:

NOME:

Filosofia

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

## GABARITO 3

# FILOSOFIA

## Questão 01

“Contudo, embora o nosso pensamento pareça possuir essa liberdade ilimitada, notaremos, baseados em um exame mais detalhado, que na realidade ele está confinado dentro de limites muito estreitos, e que todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, *ouro* e *montanha*, que já conhecíamos. [...] Em resumo, todos os materiais do pensamento derivam ou do nosso sentimento exterior ou do interior: a mistura e a composição de ambos dizem respeito à mente e à vontade. Ou seja, para me expressar em linguagem filosófica, todas as nossas ideias, percepções mais débeis, são cópias de nossas impressões, mais vivas.” (HUME, D. Tratado sobre a natureza humana in MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 104.) A partir do texto citado é **correto** afirmar que:

- 01) A liberdade do pensamento é delimitada pelas impressões sensíveis, pelas percepções que os sentidos captam do mundo.
- 02) Podemos pensar numa montanha de ouro sem ter essas experiências sensíveis, pois a mente humana é criativa.
- 04) Há uma contradição entre a liberdade infinita do pensamento e suas reais possibilidades de operação a partir da experiência sensível.
- 08) O pensamento opera de modo infinito com as impressões sensíveis, em inúmeras formas de transposição, composição, mistura de elementos.
- 16) A capacidade criativa do pensamento não pode conceber coisas sem conexão com as experiências sensíveis.

## Questão 02

“Contudo, não posso negar todo respeito sequer a um homem corrupto como um ser humano; não posso suprimir ao menos o respeito que lhe cabe em sua qualidade como ser humano, ainda que através de seus atos ele se torne indigno desse respeito. Assim, pode haver punições infamantes que desonram a própria humanidade (tais como o esquartejamento de um homem, seu despedaçamento produzido por cães, o cortar fora seu nariz e orelhas). Não só são estas punições mais dolorosas do que a perda de posses e da vida àquele que ama a honra (que reivindica o respeito alheio, como devem todos fazê-lo).” (KANT, I. *A metafísica dos costumes*, in ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005, p. 234). A partir do texto citado é **correto** afirmar que:

- 01) O respeito à humanidade deve se manifestar para com todos os seres humanos, independentemente dos crimes que tenham cometido.
- 02) As punições dos crimes não podem desconsiderar a condição de ser humano do criminoso.
- 04) Há punições que extrapolam a dignidade humana, como o esquartejamento.
- 08) O filósofo defende que não haja equiparação entre a pena e a infâmia cometida, ou seja, a pena não pode ser desonrosa.
- 16) O filósofo entende que certos atos criminosos tornam o criminoso indigno do respeito humano.

**Questão 03**

“[...] Talvez alguém diga: ‘Sócrates, será que você não pode ir embora, nos deixar em paz e ficar quieto, calado?’ Ora, eis a coisa mais difícil de convencer alguns de vocês. Pois se eu disser que tal conduta seria desobediência ao deus e que por isso não posso ficar quieto, vocês acharão que estou zombando e não acreditarão. E se disser que falar diariamente da virtude e das outras coisas sobre as quais me ouvem falar e questionar a mim e a outros é o bem maior do homem e que a vida que não se questiona não vale a pena viver, vão me acreditar menos ainda.” (PLATÃO, *Apologia de Sócrates*, in MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 20). A partir do texto citado é **correto** afirmar que:

- 01) Sócrates não aceita a sentença de seus interlocutores porque a rebeldia e a não aceitação das ordens são próprias de um filósofo.
- 02) Sócrates defende uma atitude permanente de questionamento para os homens, sem a qual a vida não valeria a pena ser vivida.
- 04) Para Sócrates, o questionamento é mais do que um momento na vida humana, é uma conduta permanente que deve ser cultivada.
- 08) Para Sócrates, o questionamento é algo intrínseco da natureza humana e não somente dele, um filósofo.
- 16) Ao citar deus, Sócrates compreende que está zombando de seus interlocutores, pois seus questionamentos não possuem nenhuma relação com a religião.

**Questão 04**

“Foucault chamou a atenção para a dificuldade de construir uma ‘ética do eu’ em nossos dias, marcados pelo consumismo exacerbado, pelo culto do corpo nas academias e pela exaltação das imagens como propaganda, que poderiam levar a um hedonismo muito diferente daquele de Epicuro, preocupado apenas com os prazeres materiais e imediatos. Mas, ao mesmo tempo, afirmou que essa seria uma tarefa urgente, pois a única possibilidade de construir uma autonomia nos dias de hoje, resistindo aos poderes políticos, estaria numa relação consigo mesmo. [...] Em outras palavras: não viver submetido às regras morais que são impostas de fora, mas assumir-se sujeito de suas próprias escolhas, criar e construir sua vida. [...] É conhecendo a si mesmo e cuidando de si mesmo que cada um pode construir sua vida na relação com os outros. Uma ética do cuidado de si não implica, portanto, isolamento ou egoísmo.” (GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. 1ª. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 165). Segundo a afirmação acima, assinale o que for **correto**:

- 01) As éticas de Foucault e de Epicuro são equivalentes, pois valorizam o prazer material e o prazer sensível.
- 02) O cuidado de si está caracterizado pelo surgimento das academias de ginástica e de centros de estética.
- 04) Em nome da autonomia do indivíduo, Foucault afirma a necessidade de resistência ao poder do Estado.
- 08) A ética de Foucault, ao privilegiar o cuidado de si, desvaloriza o aspecto social, coletivo.
- 16) A autonomia do indivíduo frente aos mecanismos de controle é uma responsabilidade pessoal e intransferível.

**Questão 05**

“É, pois, com direito que a filosofia é também chamada a ciência da verdade: o fim da [ciência] especulativa é, com efeito, a verdade, e o da [ciência] prática, a ação; porque, se os práticos consideram o como, não consideram o eterno, mas o relativo e o presente. E nós não conhecemos o verdadeiro sem [conhecer] a causa.” (ARISTÓTELES, *Metafísica*, livro II, cap. I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 39-40). A partir do texto é **correto** afirmar que:

- 01) Aristóteles diferencia a ciência especulativa da ciência prática.
- 02) A ciência prática volta-se para conhecer as coisas relativas à ação humana.
- 04) A ciência especulativa busca conhecer como as coisas são, sua condição presente, sua relação.
- 08) Para Aristóteles, conhecer verdadeiramente algo é conhecer a sua causa.
- 16) Para Aristóteles a verdade é eterna e imutável.

**Questão 06**

“Dizemos: cada pessoa é, por exemplo, um ser humano, porém, há coisas que não lhe pertencem como ser humano. Contudo, não se isenta delas na existência como, por exemplo, a definição de suas medidas, sua cor, sua aparência e aquilo que é notório nele e outras coisas deste tipo. Todas estas coisas, mesmo sendo humanas, não são condições para que ele seja humano, caso contrário, todas as pessoas seriam iguais neste âmbito. Apesar disso, inteligimos que há algo, ou seja: o ser humano. Que pobre é o discurso daquele que afirma o seguinte: o ser humano é esta totalidade percebida (pelos sentidos)!” (AVICENA. *A filosofia e sua divisão*, in MARÇAL, J., *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 90-91). Com base nesta afirmação de Avicena, assinale o que for **correto**:

- 01) A definição do ser humano depende de suas atribuições sensíveis.
- 02) A classe social de um indivíduo compõe um dos elementos da definição do ser humano.
- 04) A identidade racial distingue os seres humanos de outros seres vivos.
- 08) O conceito de ser humano é inteligível.
- 16) Qualificações como peso, altura e aparência física distinguem um ser humano de outro ser humano.

**Questão 07**

“Ao contrário de seus contemporâneos – como Parmênides – Heráclito não rejeitava as contradições e queria apreender a realidade na sua mudança, no seu devir. Todas as coisas mudam sem cessar, e o que temos diante de nós em dado momento é diferente do que foi há pouco e do que será depois: ‘Nunca nos banhamos duas vezes no mesmo rio’, pois, na segunda vez, não somos os mesmos, e também as águas mudaram. Para Heráclito, o ser é múltiplo [...] por ele estar constituído de oposições internas. O que mantém o fluxo do movimento não é o simples surgimento de novos seres, mas a luta dos contrários [...]. É da luta que nasce a harmonia, como síntese dos contrários.” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p.287). A partir desta afirmação sobre a filosofia de Heráclito, assinale o que for **correto**.

- 01) O princípio motor do movimento é a tensão de forças contrárias entre si.
- 02) Na Grécia arcaica ou pré-socrática, o curso dos rios não estava estabelecido, razão pela qual eles mudavam de lugar de um dia para outro.
- 04) O princípio do devir ou da transformação contínua visa compreender a ordenação cosmológica do mundo.
- 08) O surgimento de novos seres é explicado pela intermediação divina, criadora *ex nihilo*.
- 16) A multiplicidade do real é pensada a partir do princípio lógico de não contradição entre o ser e o não ser.

**Questão 08**

“Do ponto de vista do conhecimento, o subjetivismo é a projeção de sua visão de mundo na interpretação dos fatos. Ora, as ciências da natureza aspiram à objetividade, a uma avaliação que seja aceita por todos, o que supõe um distanciamento da subjetividade. Para tanto, as ciências da natureza utilizam instrumentos de controle para testar as hipóteses, além da facilidade de examinar um objeto que é exterior a si mesmo. No caso das ciências humanas, o sujeito que conhece é o próprio objeto que se quer conhecer, circunstância que torna mais difícil a neutralidade.” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 188). A partir desta afirmação sobre a aplicação do método científico na produção do conhecimento, assinale o que for **correto**:

- 01) O elemento subjetivo, no processo de interpretação dos fatos empíricos, constitui um desafio para a neutralidade científica.
- 02) A objetividade científica depende de uma maior utilização de máquinas automáticas, não controladas por humanos.
- 04) Os interesses psicológicos, econômicos e políticos dos cientistas participam do processo de produção de conhecimento das ciências humanas.
- 08) Ciências exatas, como a matemática, são aquelas em que o teor subjetivista é minimizado ou, dependendo do caso, anulado.
- 16) O elemento subjetivo não se aplica a ciências cujo objeto é o próprio homem, como a psicologia, por exemplo.

**Questão 09**

Diz Spinoza: “Proposição XXX: *Nenhuma coisa pode ser má pelo que tem de comum com nossa natureza, mas é má para nós na medida em que nos é contrária.* Demonstração: Chamamos mau o que é causa de Tristeza, isto é, o que diminui ou reduz nossa potência de agir. Se portanto uma coisa, pelo que tem de comum conosco, fosse má para nós, essa coisa poderia diminuir ou reduzir o que tem de comum conosco, o que é absurdo. Coisa alguma portanto pode ser má para nós pelo que tem de comum conosco, mas, ao contrário, na medida em que é má, isto é, na medida em que pode diminuir ou reduzir nossa potência de agir, ela nos é contrária.” (Spinoza, in MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 93). A partir do texto é **correto** afirmar:

- 01) Segundo o filósofo, é absurdo que uma coisa má tenha algo de comum conosco.
- 02) As coisas são consideradas más em função de sua própria natureza.
- 04) As coisas más não reduzem a nossa potência de agir.
- 08) A tristeza é causada pelos efeitos das coisas más.
- 16) O filósofo demonstra a contrariedade entre natureza humana e maldade.

**Questão 10**

A história da filosofia possui momentos distintos (antiga, medieval, moderna e contemporânea), que marcam, de forma genérica, temáticas distintas (ser, razão, verdade, linguagem etc.) e escolas distintas (sofística, patrística, escolástica, fenomenologia, filosofia analítica etc.). Assinale, segundo os conceitos bases da tradição filosófica, o que for **correto**.

- 01) Chamamos de sofistas os filósofos cuja interlocução com Sócrates, Platão e Aristóteles é marcada pelo debate de ideias políticas e metafísicas.
- 02) Chamamos de pré-socráticos os filósofos preocupados com o princípio unificador da realidade.
- 04) Chamamos de fenomenologia a tradição empírico-racionalista que estuda a teoria das quatro causas: formal, material, eficiente e final.
- 08) Chamamos de patrística a filosofia de influência neoplatônica que surgiu a partir do século II com os Padres da Igreja, responsável pela formulação da base filosófica da doutrina cristã.
- 16) Chamamos de flovística a escola de Siracusa (Magna-Grécia) que toma como ponto de partida os ensinamentos de Pírron de Élís.

**Questão 11**

Considere os seguintes argumentos:

- A) Todos os ovíparos são mortais.  
Ora, os cavalos são mortais.  
Logo, os cavalos são ovíparos.
- B) Todas as plantas verdes têm clorofila.  
Ora, algumas coisas que tem clorofila são comestíveis.  
Logo, algumas plantas verdes são comestíveis.

Assinale o que for **correto**.

- 01) “... os cavalos são ovíparos” e “... algumas plantas verdes são comestíveis” são conclusões dos argumentos.
- 02) “Mortais” e “clorofila” são termos médios dos silogismos A e B, respectivamente.
- 04) No silogismo A, apesar de as premissas serem verdadeiras, a conclusão é falsa.
- 08) No silogismo B, a conclusão é falsa, pois não define quais plantas são comestíveis ou não.
- 16) A e B são argumentos válidos, pois suas conclusões são consequência lógica das premissas.

**Questão 12**

“A ciência manipula as coisas e renuncia a habitá-las. Fabrica para si modelos internos delas e, operando sobre esses índices ou variáveis as transformações permitidas por sua definição, só de longe em longe se defronta com o mundo atual. Ela é, sempre foi, esse pensamento admiravelmente ativo, engenhoso, desenvolvido, esse *parti pris* de tratar todo ser como ‘objeto em geral’, isto é, a um tempo como se ele nada fosse para nós, e, no entanto, se achasse predestinado aos nossos artifícios. Mas a ciência clássica guardava o sentimento de opacidade do mundo, era a este que ela pretendia juntar-se por suas construções, e por isto é que se acreditava obrigada a procurar para as suas operações um fundamento transcendente ou transcendental. Há, hoje em dia – não na ciência, e sim numa filosofia das ciências assaz difundida –, isto de inteiramente novo: que a prática construtiva se toma e se dá por autônoma, e que o pensamento deliberadamente se reduz ao conjunto das técnicas de tomada ou de captação, que ele inventa.” (MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito, in: *Textos selecionados*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p.85). Com base nesta citação de Merleau-Ponty, assinale o que for **correto**:

- 01) Merleau-Ponty diferencia o pensamento científico contemporâneo do pensamento científico clássico.
- 02) Merleau-Ponty diferencia a prática científica da reflexão filosófica sobre a ciência.
- 04) Para Merleau-Ponty, a ciência abandona a realidade do mundo para produzir objetos técnicos e modelos operacionais eficientes.
- 08) Para Merleau-Ponty, o dever do filósofo é manipular as coisas do mundo no lugar dos cientistas.
- 16) Para Merleau-Ponty, a prática científica é abusiva quando decide concorrer com o fundamento transcendente.

**Questão 13**

“Resta agora ver quais devem ser os modos e os atos de governo de um príncipe para com os súditos ou para com os amigos. E porque sei que muitos escreveram sobre isso, temo, escrevendo eu também, ser considerado presunçoso, sobretudo porque, ao debater esta matéria, afasto-me do modo de raciocinar dos outros. Mas, sendo a minha intenção escrever coisa útil a quem a escute, pareceu-me mais convincente ir direto à verdade efetiva da coisa do que à imaginação dessa. E muitos imaginaram repúblicas e principados que nunca foram vistos, nem conhecidos de verdade.” (MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. SP: Hedra, 2009, p. 159). A partir do texto citado assinale o que for **correto**.

- 01) Maquiavel defende uma teoria imaginária de governo, e não uma proposta real e factível.
- 02) Maquiavel afirma que as repúblicas e os principados nunca foram conhecidos de verdade.
- 04) Maquiavel se considera presunçoso por conhecer demais o tema.
- 08) Maquiavel propõe um discurso político que trate de coisas reais e possíveis no mundo da política.
- 16) Maquiavel propõe um discurso político que se volte para o comportamento do governante, para sua atuação e para o modo como ele deve se comportar no governo.

**Questão 14**

“Para Umberto Eco, ‘o mau gosto em arte é definido como a pré-fabricação e a imposição do efeito’. Isto significa que em vez de deixar o público, com pelo menos algum conhecimento de arte, encontrar a proposta e os sentidos de cada obra, esse significado já vem pronto. A partir de meados do século XIX, o mau gosto passou a ser designado pela palavra alemã *kitsch* e é assim conhecido até hoje.” (ARANHA, M. L. de A. *Temas de Filosofia*. 3ª.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.211-212.) É característica do *kitsch* a mistura de cores e estilos de forma excessiva e extravagante, a procura por objetos artísticos industrializados, a reutilização de estilos e de objetos deslocados do contexto de origem e a redundância (repetição exaustiva de signos com o mesmo significado). A partir destas características do *kitsch*, assinale o que for **correto**.

- 01) Recuperar um sítio arqueológico, contendo obras de arte da antiguidade clássica, é *kitsch*.
- 02) Construir uma casa de estilo neoclássico, típico do século XIX, com falsas colunas gregas e romanas, é *kitsch*.
- 04) Decorar as vitrines das lojas com corações vermelhos para a venda de objetos associados ao dia dos namorados é *kitsch*.
- 08) Produzir miniaturas de monumentos, como a Torre Eiffel e a Estátua da Liberdade, para vendê-las nas lojas de *souvenirs*, é *kitsch*.
- 16) Pintar um quadro à moda impressionista, para vendê-lo em feira de artesanato, é *kitsch*.

**Questão 15**

“Já existem agora operários, aos quais a luta de classes deu um significado novo de dignidade e de liberdade que, quando leem os cantos dos poetas ou ouvem os nomes dos artistas e dos pensadores, se perguntam com mágoa: ‘Por que a escola não ensinou essas coisas também a nós?’ Mas se consolem: a escola, como se apresentou nos últimos dez anos, como é feita agora pela classe dirigente, não ensina mais nada a ninguém, ou bem pouco. A tarefa educativa tende agora a realizar-se por outros caminhos, livremente, por meio de associações espontâneas de homens motivados pelo desejo comum de melhorarem a si mesmos. Por que um jornal não poderia tornar-se o centro de um desses grupos? [...] Na realidade existem, no conjunto de noções transmitidas por um milenário trabalho do pensamento, elementos que possuem um valor eterno, que não podem e não devem perecer. Um dos mais graves sinais da degradação à qual nos levou o regime burguês está no fato de que se perde a consciência desses valores; tudo se torna objeto de comércio e instrumento de guerra.” (GRAMSCI, A. *Crônicas de L’ordine Nuovo*. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p.294). A partir desta afirmação de Antônio Gramsci, assinale o que for **correto**:

- 01) A escola enfraqueceu o ensino de valores filosóficos, científicos e culturais por razões políticas e ideológicas.
- 02) A imprensa expressa interesses econômicos e políticos, portanto a escolha de um jornal é um momento da luta de classes.
- 04) A crise da burguesia determina o aumento do déficit público, favorecido pelo reajuste das mensalidades escolares.
- 08) A prática do comércio e da guerra representa uma ameaça aos valores historicamente reconhecidos.
- 16) A escola pública dilapidou a prática científica em razão do comprometimento dessa escola com as classes desfavorecidas.

**Questão 16**

“Na Copa do Mundo de Futebol de 1994, realizada nos Estados Unidos, o Brasil se consagrou tetra-campeão mundial. Por interesses de transmissão televisiva, boa parte dos jogos, inclusive a final, teve início [...] sob um calor extenuante. [...] Mas o que levou os organizadores do evento a submeter os ‘artistas da bola’ a esse sacrifício? Novamente os interesses do mercado, da propaganda e das empresas predominam. Quase todas as produções artísticas e culturais têm de se submeter à lógica da indústria cultural ou viver em um processo de marginalização, definhamento e extinção.” (MELANI, Ricardo. *Diálogo: primeiros estudos em filosofia*. 1ª. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013, p.223). Com base no texto, assinale o que for **correto**.

- 01) O futebol é uma mercadoria utilizada pela mídia do entretenimento.
- 02) O aparelhamento técnico da televisão prejudica a indústria cultural.
- 04) A indústria cultural é criteriosa e atende a padrões elevados de crítica.
- 08) O futebol é financiado por empresas de divulgação em massa.
- 16) A super exposição de determinados eventos esportivos causa o enfraquecimento de outros esportes.

**Questão 17**

Encontra-se no positivismo de Auguste Comte a “lei dos três estados”. Segundo este princípio básico de classificação, o primeiro estado é o teológico (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir de forças divinas e sobrenaturais); o segundo estado é o metafísico (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir de teorias arbitrárias e especulativas) e o terceiro estado é o positivo (quando os fenômenos da natureza são explicados a partir da observação empírica). Sobre a lei dos três estados de Auguste Comte, assinale o que for **correto**:

- 01) O estado metafísico representa a expectativa de superação do estado teológico, pois o sobrenatural é substituído pela razão teórica.
- 02) O estado positivo dispõe de leis causais, segundo as quais os fenômenos físicos são explicados a partir da observação empírica.
- 04) A lei dos três estados influenciou as “metamorfozes de Zaratustra”. Nessa metaforização de Nietzsche, o camelo representa a infância da humanidade.
- 08) Segundo a disposição dos três estados, a ciência moderna corresponde ao estado positivo.
- 16) Segundo a disposição dos três estados, a mitologia grega corresponde ao estado teológico.

**Questão 18**

“Afim, um laboratório terá uma boa *performance* tanto por seu pessoal ser bem organizado e ter acesso a aparelhos precisos como por raciocinar corretamente. A fim de produzir resultados científicos, é preciso também possuir recurso, acesso às revistas, às bibliotecas, congressos etc. É preciso também que, nas unidades de pesquisa, a comunicação, o diálogo e a crítica circulem. O método de produção da ciência passa, portanto, pelos processos sociais que permitem a constituição de equipes estáveis e eficazes; subsídios, contratos, alianças sociopolíticas, gestão de equipe etc. Mais uma vez, a ciência aparece como um processo humano, feito por humanos, para humanos e com humanos”. (FOUREZ, Gerard. *A construção das ciências*, in ARANHA, M. *Filosofar com textos*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 175). A partir do texto é **correto** afirmar que:

- 01) Os resultados de uma boa pesquisa dependem, principalmente, dos recursos financeiros do laboratório.
- 02) A qualidade das pesquisas científicas está vinculada estritamente às qualidades intelectuais do pesquisador.
- 04) A pesquisa científica mantém uma relação com os aspectos humanos dos envolvidos com ela, mesmo quando consideramos tão somente os seus aspectos metodológicos.
- 08) Os processos sociais, como o debate e a convivência com outros cientistas, não interferem no resultado final de uma pesquisa.
- 16) Os resultados das pesquisas científicas refletem as várias relações humanas, sociais, nas quais o pesquisador está inserido.

**Questão 19**

“A bem dizer, não me formulava minhas descobertas. Mas creio que agora me seria fácil colocá-las em palavras. O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é simplesmente *estar presente*; os entes aparecem, deixam que os *encontremos*, mas nunca podemos *deduzi-los*. Creio que há pessoas que compreenderam isso. Só que tentaram superar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora, nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão, uma aparência que se pode dissipar; é o absoluto, por conseguinte a gratuidade perfeita”. (SARTRE, J. P. *A Náusea*, in MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 167/168). A partir do texto assinale o que for **correto**.

- 01) A presença dos entes é alcançável por dedução lógica.
- 02) Um aspecto fundamental dos entes é a sua contingência.
- 04) Sartre opõe a contingência evidente dos seres à necessidade de um ser que é causa de si próprio.
- 08) A existência é absoluta e não deduzível por argumentos.
- 16) Outros filósofos, além de Sartre, já haviam demonstrado a necessidade dos entes.

**Questão 20**

“O abuso do tempo é um grande mal. Outros males ainda piores decorrem das letras e das artes. Assim é o luxo, nascido como elas da ociosidade e da vaidade dos homens. O luxo raramente anda sem as ciências e as artes, e estas nunca andam sem ele. Eu sei que nossa filosofia, sempre fecunda em máximas singulares, pretende, contra a experiência de todos os séculos, que o luxo faz o esplendor dos Estados; [...] Nós temos físicos, geômetras, químicos, astrônomos, poetas, músicos, pintores. Não temos mais cidadãos, ou se ainda os restam, dispersos em nossos campos abandonados, eles perecem indigentes e desprezados. Este é o estado a que foram reduzidos, estes são os sentimentos que recebem de nós aqueles que nos fornecem o pão e que dão o leite a nossas crianças”. (ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre as ciências e as artes, segunda parte*, in MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 580/581). A partir do texto assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Rousseau, muitos males decorrem das ciências, das letras e das artes.
- 02) Rousseau defende que as ciências e as artes sejam luxuosas.
- 04) Rousseau chama a atenção para a separação entre as ciências e as artes em relação aos problemas políticos reais.
- 08) Para Rousseau, os cidadãos são os mendigos e os indigentes.
- 16) Rousseau ressalta o desprezo dos aspectos políticos em relação à exaltação dos saberes artístico e científico.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado